

# ENTRE A HISTÓRIA E A TRAJETÓRIA DO HOMEM E DO EDUCADOR PAULO FREIRE

## BETWEEN THE HISTORY AND TRAJECTORY OF THE MAN AND EDUCATOR PAULO FREIRE

Thiago de Araújo Lira 1

**Resumo:** A obra *Conscientização teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*, está dividida em três seções, nas quais o autor busca representar a consciência humana, dentro do aspecto de seu percurso histórico. O trabalho de Freire remete a sua trajetória enquanto indivíduo, sua infância, a relação com a família, o processo formativo, seu casamento, todo aspecto histórico cultural representa em si, a construção do seu método de alfabetização. A inquietude diante da educação, à vista da relação estabelecida com a educação e com o processo formativo, faz com que o autor reflita e desenvolva sua obra, dentro de uma tomada de consciência do indivíduo. As três seções, são representadas na obra analisada, buscando dimensionar no método freiriano, o diálogo com a prática formativa por meio de temas significativos ao sujeito/educando e o lugar do indivíduo no processo formativo, enquanto sujeito histórico.

**Palavras-chave:** Conscientização. Libertação. Educação. Prática Educativa.

**Abstract:** The book *“Conscientization: Theory and Practice of Liberation - An Introduction to Paulo Freire’s Thought”* is divided into three sections, in which the author seeks to represent human consciousness within the context of its historical journey. Freire’s work refers to his personal trajectory, including his childhood, family relationships, formative process, and marriage. The entire historical and cultural aspect represents, in itself, the construction of his literacy method. The author’s unease with education, as seen through his established relationship with education and the formative process, leads him to reflect and develop his work within an individual’s conscious realization. The three sections are represented in the analyzed work, seeking to dimension the Freirian method, which involves dialogue with formative practice through significant subjects/learners and the individual’s place in the formative process as a historical subject.

**Keywords:** Conscientization. Liberation. Education. Educational Practice.

---

**1** Graduado em História (pela UFV), Especialização em Metodologia do Ensino de História e Geografia (EAD – Unicesumar). Pós-Graduado em Docência para Educação Profissional, Científica e Tecnológica (IFPA). Mestrando em Educação Tecnológica pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (MPET/IFTM). Atualmente é professor na SEE/MG na cidade de Uberaba. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8254106351939923>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2980-542X>. E-mail: thiago.lira@estudante.iftm.edu.br.

Na primeira parte, ao tratar o Homem e sua Experiência, Paulo Freire traz à luz um pouco da sua trajetória. Nascido em 19 de setembro de 1921, em Recife, filho de Joaquim Temístocles Freire e Edeltrudes Neves Freire. Paulo Freire relata que aprendeu o diálogo com o mundo, com os homens e com a religião no seio da família. Em 1931, devido a Crise de 1929, muda-se para a cidade de Jaboatão, onde viveria experiências que o marcariam.

Após perder o pai, Freire experimenta o que é a fome, ainda aos seus dez anos, pensou que as coisas no mundo não andavam muito bem. Sua trajetória acadêmica expande seus horizontes, mesmo no curso pré-jurídico, inicia a carreira docente, levando com sigilo estudos de filosofia e psicologia, sobretudo, literatura brasileira. Casou-se com Elza, aos 23 anos, no qual tiveram cinco filhos. Sua esposa, também professora, influencia diretamente na relação de Freire com a educação, ele passa a estudar mais educação e deixa o direito em segundo plano. Foi como diretor do departamento de educação e de cultura do SESI, que Paulo Freire passou a desenvolver seu método, o diálogo com o povo o levou a participar do movimento de Cultura Popular de Recife, em seguida teve continuidade no Serviço de Extensão e Cultura da Universidade de Recife, no qual foi diretor. A sua trajetória histórica compõe o principal fator de influência na abordagem em que dispõe seu trabalho, a tomada de consciência de Paulo Freire, não acontece de forma equivocada ou frágil, ela se dá devido às influências e experiências obtidas em seu percurso histórico.

O Golpe de 1964 levou Freire à prisão, devido seu esforço no campo da educação, os militares buscavam compreender e provar o perigo que o educador representava, mas na verdade essa forma de repressão buscou eliminar a possibilidade de interferência no processo eleitoral. Com a grande massa da população alfabetizada, o povo participaria do processo eleitoral, o que poderia mudar as estruturas de poder econômico.

No contexto histórico da experiência, no Brasil e no Chile, o autor percebe dois momentos de seu trabalho, assim como os valores herdados da sua influência, a trajetória de intervenção social por meio da educação, apresentava grande influência contra as amarras da ignorância. O movimento de educação popular foi uma das numerosas formas de mobilização de massas adotadas no Brasil. Essa movimentação com crescente participação popular acontece em torno do voto, esse esforço de mobilização pode ser evidenciado pelo movimento grevista, formação de sindicatos, união dos grupos camponeses, sempre ligados ao governo populista.

A movimentação de aplicação do método de Freire teve início em 1962, no qual 300 trabalhadores foram alfabetizados em 45 dias, na cidade de Angicos, Rio Grande do Norte. Essa ação chama atenção da “Aliança para o Progresso”, do governo João Goulart, pelo qual decidem aplicar esse método em todo o território nacional. O movimento pela aplicação do método, ganha grande mobilização para a formação de coordenadores, tem a pretensão de ser aplicado em plano de ação em 1964. Com a instalação de 20 mil círculos de cultura, capazes de formar, por volta de 2 milhões de alunos.

Os grupos reacionários não permitiram a aplicação do método, muito menos permitiram algo que poderia refletir na perda de seus privilégios. É nesse cenário, que ocorre o Golpe Militar de 1964, no qual Paulo Freire foi preso e exilado. Temos ainda que observar, a confusão ideológica atribuída a Freire, ao ser acusado de comunista. O cenário mundial bipolarizado, é fator de agravamento a essa acusação. O “monstro comunista” deveria ser combatido a todo custo, nessa busca por culpados, que Freire foi obrigado a deixar o país.

De acordo com a pedagogia da liberdade, proposta pelo autor, uma educação deve preparar ao mesmo tempo, para um juízo crítico das alternativas propostas pela elite, e dar possibilidade ao indivíduo de escolher o próprio caminho.

O método de Paulo Freire é utilizado em todos os programas oficiais de alfabetização. A partir desta colocação, podemos ter a percepção do respeito ao trabalho do autor, por parte dos chilenos, respeito esse, que no Brasil, muitas vezes não reverbera em ações educativas ou até mesmo em ações políticas. O problema do analfabetismo, nos dois países, sempre foi tratado como possibilidade de campanha partidária.

A experiência chilena inicia com a vontade de fazer uma educação diferente. O chefe do Escritório de Planejamento para a Educação de Adultos, Waldoms Cortês, utilizou o método freiriano, com o objetivo de alfabetizar uma grande parte da população em um curto espaço de tempo. Ao aplicar o método de Paulo Freire, ocorre uma grande mobilização no país, com

a formação de coordenadores, confecção de material e formação de equipe técnica. Todo esse esforço e êxito na alfabetização da população chilena, fez com que o Chile chamasse a atenção da UNESCO. O país recebeu uma distinção que apontou como uma das cinco nações que melhor superaram o problema do analfabetismo.

Na segunda parte, Paulo Freire trabalhou os temas: alfabetização e conscientização. A conscientização está presente na prática de reconhecer o lugar do ser humano no mundo, a prática da liberdade representa a investigação e a aproximação com a realidade. Isso torna para o autor, a “práxis humana”, a unidade indispensável entre a ação e a reflexão. A conscientização, ainda corresponde ao aprofundamento da esfera espontânea, para o autor ao se aproximar de um elemento novo o ser humano não dimensiona o elemento com criticidade, esse processo só será possível com o aprofundamento de análise cognoscível no qual o homem assume posição epistemológica. Para isso ocorrer, a conscientização precisa ser assumida como um compromisso histórico, que implica o papel de sujeito que faz e refaz o mundo. Essa visão dialética do processo de conscientização consubstancia o processo educacional. O sujeito deve estar no mundo, sem uma separação de elementos, ou seja, o sujeito consciente compreende seu lugar de protagonista no processo histórico.

Já a alfabetização, pode ser representada pelo processo de criação da ação. Ao pensar em uma proposta de construção de algo que ainda está presente apenas no imaginário, o sujeito, imerso no mundo utópico, busca alcançar transformações permanentes e significativas. Por meio desse processo, o método freiriano, buscava criar os temas de formação, presentes nos círculos de cultura, como a tomada inicial de construção do projeto formativo, respeitando o lugar cultural e de representatividade de cada sujeito presente na ação. O papel dos coordenadores era o de representar uma situação real ou construída pelos educandos, em situações concretas de formação. Para o autor, “a procura do tema gerador é procurar o pensamento do homem sobre a realidade”.

Sob a perspectiva de a ação educativa, Freire divide a organização em fases. A primeira representa o conhecer o educando e o universo ao qual ele está inserido. A segunda é a construção das palavras que fazem parte do meio, ao qual o educando está inserido. A terceira, os educandos são levados a relacionar as palavras geradoras ao universo em que estão inseridos, é o ato de reconhecer a realidade e integrar-se a ela através da relação. A quarta elaboração das fichas indicadoras. A quinta, elaboração das fichas com as famílias fonéticas correspondentes às palavras geradoras.

Após a elaboração do projeto de ação, inicia a aplicação do método. Os grupos são formados, é indicada a primeira palavra formadora, o grupo debate sobre essa palavra e o sobre o universo ao qual ela está inserida, constrói-se a separação silábica e também a família silábica. Assim, é preciso a percepção da ação e a reflexão da ação. Devemos, segundo Freire, permitir que os sujeitos se reconheçam enquanto sujeitos, permitir que o homem possa construir-se como pessoa é dá a possibilidade de reconstrução do universo que o cerca, estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade é, de fato, construir cultura e construir história.

A aplicação representa a concepção de liberdade para o educando. Segundo a pedagogia de Paulo Freire, a aprendizagem é já uma maneira de tomar consciência do real e, portanto, não pode efetuar-se a não ser no seio desta tomada de consciência.

Na terceira parte, o autor trata sobre a práxis da libertação. A ação do indivíduo passa a ser percebida, por meio da relação que o ser humano tem ao buscar as possibilidades de liberdade. O sujeito busca representar-se ou até mesmo, criar um nível de percepção de si mesmo, por meio da sua relação com o opressor. Muitas vezes, essa relação é de admiração, o sujeito busca identificar-se no opressor, isso revela a visão individualista e a problemática necessidade do processo de conscientização. Para Freire, compreende que para o opressor, a consciência, a humanização dos outros, aparece como a procura da plenitude humana, mas como subversão. Assim, o autor reconhece a prática da libertação por meio do processo educativo.

Nos dias atuais, podemos observar a necessidade da educação pensada por Paulo Freire. Em 2021, o educador completaria 100 anos, mesmo com toda sua relevância mundo afora, no Brasil ainda permeia a dúvida e desconhecimento ao seu trabalho, ainda que seus acusadores não tenham apresentado nenhum projeto que corresponda à grandiosidade da pedagogia freiriana. Boa parte da crítica estabelecida ao trabalho de Freire, vem do não conhecimento de seu trabalho

ou, até mesmo, motivada por vontades ideológicas de controle da educação. Logo, um indivíduo pensante e/ou consciente de si, não deixa ser controlado por outros não pensantes e/ou sem consciência de si.

A prática educativa libertadora deveria representar uma quebra das superestruturas, criadas pelos opressores, com o intuito de silenciar as lutas e homogeneizar as massas. Essa relação, de manutenção de poder, subjuga as relações culturais e silencia as possibilidades de manifestação. A quebra desse ciclo perverso de dominação deverá ser quebrada, segundo Freire, a partir do processo de conscientização dos sujeitos. Essa conscientização nas ações educativas corresponde à objetividade do que deve ser a educação, ou seja, assim como a intencionalidade dos opressores em controlar as massas por meio de processo de aculturação e de estabelecimento de superestrutura, a educação não deve apresentar característica de neutralidade, ela deve representar, sobretudo, a ação do homem no mundo, buscando dialogar com as características sociais e proporcionar uma educação problematizadora.

Paulo Freire aponta em seu pensamento e na sua obra, uma reflexão necessária, presente nas inquietudes do pensamento do autor. Ao expor suas ideias, fica evidente a objetividade da educação ao referenciar uma educação libertadora, que contribua para a formação da consciência crítica, ele ainda salienta sobre o trabalho de protagonista do educando, ao tomar consciência do processo educativo. Portanto, a influência exercida por Paulo Freire revela-nos de forma vivencial as exigências mais sutis do processo de conscientização. Essa, que não pode, está desvinculada de uma ação bem concreta e eficaz.

## Referência

FREIRE, Paulo. **Conscientização; teoria e prática da libertação**: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. Trad. de Kátia de Mello e Silva. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

FREIRE, Paulo (1967). **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Editora Paz e Terra, 2014.

Recebido em 05 de junho de 2023.  
Aceito em 11 de agosto de 2023.